

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Embora não seja forçoso (a constituição de Weimar constitui exemplo da exceção), de boa técnica é que, no sistema parlamentar, seja eleito o presidente da República pela representação nacional. Exercendo ele, apenas, a função de magistrado, colocado acima dos partidos e das suas competições, e não sendo, propriamente, chefe do Governo, papel atribuído ao presidente do conselho, tudo está a indicar, por via adequada, a escolha pelo parlamento, em vez da eleição popular.

Entretanto, neste ponto parece imbicar a maioria dos que impugnam o regime parlamentar. A sua objecção mais corrente é esbulharem o povo da sua prerrogativa máxima: eleger o presidente da República. Alguma coisa poderia valer o argumento, em se tratando do regime presidencial. Sendo o presidente da República, ali, o chefe do Governo, sendo, mais, o próprio governo, sendo um verdadeiro ditador constitucional, dá uma como satisfação ao povo, submetendo-o a um senhor, que é o mesmo escolheu, ou tenha a ilusão de escolher. No regime parlamentar, porém, nenhuma significação tem esta circunstância, pois o governo, quem o exerce é o gabinete, e não o presidente da República.

Outra objecção é que a corrupção na escolha do presidente se exerceria muito mais facilmente no parlamento, onde os eleitores são poucos, do que no seio do povo, onde eles são muitos. Mas corrompe quem tem algum interesse em corromper; compra quem pode lucrar com a compra. Quem iria, pois, corromper uma maioria parlamentar, suposto que já tivéssemos chegado à desgraçada situação de ter uma maioria corrupta, quem a iria corromper para eleger um presidente que, feitas as cartas, propriamente não governa, não dispõe do tesouro, nem da força pública? Logrados se veriam os que tal tentassem.

Como se vê, incidem os adversários do regime parlamentar num erro grave, mas facilmente excusável: nada conhecendo do sistema, argumentam contra ele, como se fosse o presidencial e em idênticas condições funcionasse. Proceedem eles como um mecânico, quando posto pela primeira vez ante um motor de combustão interna, tendesse julgá-lo segundo os conhecimentos da máquina de vapor.

Por isto, aos críticos não cansarei de dizer: atentui em presidencialismo e parlamentarismo são mecanismos diferentes, construídos sobre princípios diversos, e nos quais a mesma peça desempenha papel diferente.